

Faça Serviço Social em  
Florianópolis



**Agronline.com.br - o site da agropecuária**

---

## **PRINCIPAIS RELAÇÕES DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS (PFNM) NA AMAZÔNIA**

---

MICHELLINY DE MATOS BENTES-GAMA  
Pesquisadora - EMBRAPA/CPAFRO

Apesar dos produtos florestais não madeireiros – PFNM serem amplamente utilizados nos dias de hoje na forma de remédios in natura, industrializados como produtos cosméticos, como ingredientes da culinária regional, e mais recentemente na confecção de artesanatos e biojóias - bijuterias originadas de matéria-prima da floresta, tais como: sementes, fibras e cascas - pouco se conhece acerca dos padrões de produção e comercialização destes produtos, que são até mais valorizados pelo mercado internacional que o mercado brasileiro, como o óleo do côco de babaçu, amplamente exportado para a Europa.

Os produtores envolvidos nesta atividade são geralmente extrativistas e ficam à margem de conseguir um retorno econômico justo pelo seu trabalho, com a maior parte da renda concentrada nos intermediários. A falta de políticas específicas para a atividade, bem como de investimento em tecnologia para o aprimoramento da produção, colabora para a continuidade da atividade em moldes rudimentares, cujos métodos tradicionais de extração normalmente geram um grande desperdício de matéria prima, qualidade e um baixo preço pago por estes produtos.

A dificuldade de acesso às áreas onde os PFNM são abundantes, particularmente na Amazônia, é também um dos entraves que mantêm a retirada a granel destes produtos, colocados imediatamente à venda sem maior possibilidade de agregação de valor, devido ao alto custo de transporte até os pontos de comercialização dos centros consumidores. MAY et al (2001) já alertavam para esta realidade e destacaram que qualquer PFNM a ser comercializado além de ter que apresentar um alto valor agregado, deve ocorrer de modo uniforme no bioma regional e ter um atrativo especial, como por exemplo, estar relacionado a uma estratégia de desenvolvimento sustentável para o local onde ocorre.

Muitos destes produtos são usados há séculos pelas populações existentes nas regiões tropicais, como, por exemplo, frutos e folhas utilizados na culinária regional, óleos e exudados aplicados na medicina popular, porém, a dispersão das espécies que originam estes produtos aumenta os custos de transporte e a comercialização passa então a ser controlada por uma cadeia de intermediários. Estas características favorecem a criação de relações sociais desfavoráveis dentro da cadeia produtiva dos PFNM em várias regiões da Amazônia, como, por exemplo, o chamado aviamento, muito comum nas áreas do estuário amazônico, em que os termos de troca são desfavoráveis aos extrativistas, já que recebem muito pouco

pelos produtos extraídos da floresta e necessitam sujeitar-se a compra de gêneros de higiene, alimentação e outros produtos com preços três a quatro vezes maiores, praticados pelos comerciantes locais.

Os principais atores, ou pessoas que desempenham uma função específica na cadeia de produção dos PFNM podem ser identificados como segue:

- Os patrões, que possuem capacidade de se apropriar das terras e obter a mão-de-obra necessária para sua exploração;
- Os coletores, que são formados por vários grupos incluindo os índios, os caboclos descendentes das diferentes fases de ocupação da Amazônia, os descendentes de imigrantes nordestinos, e outros agricultores que foram atraídos pela abundância de terras na região;
- Os intermediários, que podem ser ou não dependentes, ou controlados pelo patrão, que por vezes estabelecem relações com os coletores como se fossem pequenos patrões; e
- Os atacadistas, que estão no topo da cadeia, vivem nas cidades e compram os produtos dos patrões para vender nos mercados domésticos e externos.

A competitividade como condicionante da atividade não madeireira implica na disponibilidade de volumes de várias toneladas de cada produto, com fluxo regular, controle de qualidade adequado e especificações químicas homogêneas. Outro aspecto refere-se à satisfação de exigências mínimas para que haja a viabilidade do processamento industrial destes produtos, o que só poderá ser conseguido com fluxo adequado, em termos de volume e qualidade.

Uma estratégia para se atender a estas exigências seria a inclusão dos PFNM, com base em suas características, nos sistemas usuais de uso da terra dos produtores, como os sistemas agroflorestais. Como os produtores locais são freqüentemente agricultores, pescadores, pequenos madeireiros, e possuem o hábito de cultivar e, ou, enriquecer suas terras, a introdução de espécies não madeireiras poderá, além de diversificar seus sistemas, promover o uso de espécies já adaptadas regionalmente, promovendo um uso otimizado da terra.

Se a integração gradual dos PFNM na agrossilvicultura e no enriquecimento das florestas secundárias, que constituem cerca de 40% das terras ocupadas da Amazônia, fosse adotada, a garantia da manutenção de mercados de espécies potenciais que são de ocorrência rara e de baixa resistência aos impactos do extrativismo também poderia ser garantida, desse modo, também se promoveria a conservação da biodiversidade local.

Para que seja possível planejar a forma de extração e a utilização sustentável de PFNM é necessário também ter o conhecimento sólido sobre as práticas florestais a serem adotadas, bem como uma visão do agronegócio florestal regional, a fim de atingir as expectativas de geração de renda, melhoria da qualidade de vida e conservação da biodiversidade. Neste contexto, levantamentos como os destacados

por FIGUEIREDO e WADT, 2000, sobre: concorrentes, fornecedores de insumos, canais de distribuição, oscilação da demanda nos principais segmentos do mercado, além das expectativas que o cliente tem em relação ao produto esperado, são essenciais para a estruturação da atividade em níveis locais. Entretanto, não se pode analisar o extrativismo de PFMN apenas pelo aspecto econômico. Há que se considerar também as funções sociais e ambientais desta atividade de modo integrado.

Preocupada com esta realidade, a Embrapa Rondônia faz parte de uma rede de pesquisa sobre PFMN formada pela Embrapa Acre (líder), Embrapa Amazônia Oriental, Embrapa Roraima e Embrapa Amapá, que inclui a execução do projeto Manejo Sustentável de Produtos Florestais Não Madeireiros, na Amazônia nos diferentes Estados da região Norte. A proposta é recomendar, com base em estudos ecológicos, práticas de manejo sustentável para produtos florestais não-madeireiros, bem como técnicas de monitoramento da sustentabilidade ecológica, além de promover o intercâmbio de informações sobre ecologia e manejo de espécies florestais de uso não-madeireiro entre instituições governamentais e não-governamentais atuantes na Amazônia. As espécies estudadas no projeto são: andiroba (*Carapa guianensis*), castanheira (*Bertholletia excelsa*), copaíba (*Copaifera* spp.), unha-de-gato (*Uncaria guianensis*), cipó titica (*Heteropsis flexuosa*) e babaçu (*Orbygnia phalerata*).

---

## COMO CITAR ESTE ARTIGO

BENTES-GAMA, M. de.M. **Principais relações de comercialização de produtos florestais não madeireiros (PFNM) na Amazônia.** Agronline.com.br. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=299>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.

---

Agronline.com.br - o site da agropecuária

<http://www.agronline.com.br>